

Centrão já debate mandato de quatro anos

BRASÍLIA — A questão do mandato do presidente José Sarney é um tema proibido nas reuniões do *Centrão*, que concentra suas baterias exclusivamente nos pontos mais polêmicos da ordem econômica e social, as únicas reivindicações que conseguem uní-los. Alguns de seus líderes já reconhecem, porém, a força do movimento pelos quatro anos, tese que, segundo eles, recebe hoje o apoio de cerca de 40% dos integrantes do grupo. Esse apoio, na opinião de um influente coordenador do *Centrão*, tende a aumentar, porque os parlamentares estão mantendo agora, desde a instalação da Constituinte, contatos mais longos com as suas bases, favoráveis em grande maioria ao encurtamento do mandato do presidente.

Mesmo assim, um contingente razoável do *Centrão* resiste a qualquer investida sobre a definição do tamanho do mandato de Sarney e sobre o sistema de governo, pontos que não admite negociar por entendê-los danosos aos entendimentos que terão de manter com outros movimentos, como o *Grupo dos 32* e o chamado *Centrinho*.

Um dos coordenadores do *Centrão* atribui o crescimento da tese dos quatro anos entre os integrantes do grupo à própria decisão de não discutir o tema, o que inibe o governo quanto a uma ação mais ostensiva sobre eles. Até agora, as investidas estão sendo feitas por integrantes do próprio *Centrão* — o senador Edson Lobão (PFL-MA) e o deputado Milton Reis (PMDB-MG), principalmente — que atuam de forma isolada e tentam adesões individuais.

Os líderes do *Centrão* reconhecem também que não conseguirão fugir ao tema por muito tempo. Eles acham que, apesar das defecções, o governo ainda conta com apoios individuais dentro desse agrupamento heterogêneo que até podem assegurar a Sarney os cinco anos, se, para isso, houver um trabalho paralelo com os constituintes que não são ligados a nenhuma facção.

Acreditam, no entanto, os *centristas*, que esse reforço teria que vir do próprio PMDB, particularmente do grupo ligado ao deputado Ulysses Guimarães, que sempre votou com Sarney. Os últimos acontecimentos, que colocaram em choque o programa do partido com as diretrizes fiscais do governo, resultando na demissão do ministro Bresser Pereira, podem, no entanto, refletir diretamente em um novo posicionamento do grupo de Ulysses.

O deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), um dos redatores das emendas que o *Centrão* apresentará, está convencido de que o projeto de Constituição será revisto para eliminar “os desajustes inadequados, populistas e demagógicos” aprovados pela Comissão de Sistematização, relativos à ordem econômica e social.

“A partir do dia 4 de janeiro, o *Centrão* estará pronto para apresentar as suas emendas substitutivas”, informa o deputado, que também revela a disposição do grupo em buscar entendimentos com outras facções da Constituinte, inclusive as de esquerda. Bonifácio diz que o *Centrão* trabalha para permitir que a futura Constituição seja de fato elaborada pela maioria.

JORNAL DO BRASIL

26 DEZ 1987